

Congresso reforça segurança na sessão final

BRASÍLIA — Um rigoroso esquema de segurança estará em ação amanhã no Senado para impedir brigas entre políticos, funcionários públicos e representantes de empreiteiras envolvidos no escândalo do Orçamento. O acesso ao Congresso será dificultado nas portarias e em hipótese nenhuma será permitida a entrada de pessoas armadas no auditório Petrônio Portela, onde será lido o relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

O chefe-geral do Serviço de Segurança, Francisco Pereira da Silva, o Índio, disse que foram adotadas todas as precauções para evitar que "um dos momentos mais tensos do Legislativo se transforme em tra-

gédia". "A verdade é que estamos em um barril de pólvora", afirmou. Segundo Índio, o auditório será protegido por um sofisticado detector de metais.

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), pediu ontem que todos mantenham a calma. "Guardem munição para o tiroteio nas sessões de cassação", ironizou. "A cautela é mais do que necessária." Parte do contingente de 200 homens da segurança do Senado vai atuar de forma disfarçada, juntando-se aos jornalistas durante as entrevistas dos senadores que sofreram mais ameaças durante as investigações, como Eduardo Suplicy (PT-SP) e José Paulo Bisol (PSB-RS).

A sessão de leitura e votação do relatório final está marcada para as 9 horas de amanhã. A sessão vai demorar no mínimo 15 horas, na estimativa de Passarinho. O auditório Petrônio Portela tem capacidade para 800 pessoas. Sem submeter ao plenário da CPI a questão, Passarinho anunciou que a tendência é a realização de sessão aberta e dividida em duas fases. A leitura do relatório deve ir até as 19 horas e será feita por quatro parlamentares que se revezarão — além de Magalhães, o senador Roberto Rollemberg (PFL-SE) e os deputados Fernando Freire (PPR-RN) e Lázaro Barbosa (PMDB-GO).

Assim que esta parte for encerrada, haverá cerca de meia

hora para um lanche e a sessão deve recomeçar por volta das 20 horas. Nessa fase, os parlamentares poderão apresentar destaques para a votação do relatório, com emendas supressivas e aditivas. O relatório será votado em bloco primeiro. Depois, os destaques serão votados em separado, um a um.

A maior preocupação do senador Passarinho é com o tempo destinado a cada parlamentar para o uso da palavra. Durante a leitura e discussão do texto, os 44 integrantes da CPI (22 titulares e 22 suplentes) poderão falar. Na hora da votação do texto final, só os 22 titulares podem votar. A sessão está prevista para terminar na madrugada de sábado.